Fernando Henrique aceitou sem pestanejar a renúncia do senador

São Paulo — O candidato da coligação PSDB/PFL/PTB, Fernando Henrique Cardoso, aceitou sem pestanejar a renúncia do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), seu vice, depois de dois dias de pressões da cúpula do PSDB e do PFL para que ele saísse da chapa.

Fernando Henrique admitiu ontem, às 18h00, a renúncia do seu vice. “Seria um gesto de solidariedade a mim, à minha candidatura”, comentou ao deixar a Produtora Diana, onde grava seu programa eleitoral.

“Se o senador Guilherme Palmeira resolveu renunciar é porque ele achou alguma coisa com a qual não concordava. Renúncia é um ato unilateral”, disse Fernando Henrique.

“A campanha não pode ficar no chove não molha”, afirmou Cardoso ao desembarcar ontem à noite em Brasília, procedente de São Paulo. “Comigo é vapt-vupt”.

Cardoso não participou da reunião da cúpula do PFL no apartamento do senador Marco Maciel (PFL-PE), a menos de 200 metros do seu, nem quis comentar a decisão de Palmeira. “O juiz dessa história é ele mesmo”, disse.

Fernando Henrique deixou a produtora, no bairro do Bexiga, em São Paulo, e foi direto para Brasília, onde estava sendo aguardado pela cúpula do PFL para comunicá-lo oficialmente da renúncia de Palmeira. Numa tumultuada e concorrida entrevista, na portaria da produtora, o candidato disse apenas algumas frases sobre a renúncia. Constrangido, nervoso e suando muito, o senador tucano disse que seria impossível não aceitar a deci-

são de seu vice. “Acho que algo poderia estar incomodando a ele”, disse.

Situação insustentável — Depois de se reunirem com representantes do PSDB, anteontem, alguns dirigentes do PFL, como o próprio Guilherme Palmeira e o senador Marco Maciel (PE), permaneceram pela manhã em São Paulo. No início da tarde os dois se encontraram para discutir a definição de sua candidatura a vice-presidente. Mas, segundo integrantes do PFL, sua saída já teria sido definida na segunda-feira, numa reunião com Fernando Henrique Cardoso, o presidente do partido Jorge Bornhausen e o senador Marco Maciel na casa do tesoureiro da campanha, Sérgio Motta.

O deputado Gustavo Krause (PFL-PE) também estava na capital paulista desde anteontem à tarde. Sua assessoria disse que ele estaria em São Paulo para acertar a visita do candidato a presidente, ontem, a Recife. Mas Krause preferiu não participar da reunião com os tucanos.

Desde a manhã, quando chegou à produtora, Fernando Henrique tentou manter a defesa incondicional do vice, mas à tarde, após o depoimento à polícia do motorista Otair de Oliveira, em Brasília, mudou o clima na produtora. Quando o assessor político do senador, Chico Grazziano, admitiu a existência de uma crise, ninguém tinha mais dúvida de que havia se confirmado a situação insustentável anunciada no dia anterior pelo dirigente do PSDB.

O candidato estava constrangido e com dificuldade nas palavras. Durante a entrevista da manhã, ele se atrapalhou nas 22 respostas so-

bre o caso. “O seu vice não votou a favor do impeachment do ex presidente Collor”, questionou um repórter. “Nem contra, ele saiu da sala”, respondeu o candidato, logo depois de afirmar que Palmeira tinha rompido com Collor só “no final do processo, quando ficaram confirmadas as denúncias”. O candidato não soube responder por que o PSDB não assinou a nota em defesa de Palmeira, divulgada ontem apenas pelo PFL. “Não, acho que o PSDB não vai divulgar nota”, afirmou.

Cobrança — Fernando Henrique atribuiu à organização das campanhas políticas e ao procedimento de apresentação das emendas a Comissão de Orçamento qualquer suspeita que recaísse sobre Palmeira. “Reitero minha confiança no senador, o sistema é que está truncado”, disse. “Se for remover o passado, informações desse tipo (financiamento ilícito de campanha) vão pegar muita gente boa, não a mim. O modo de financiamento sempre foi muito truncado no Brasil”, disse.

O candidato voltou a cobrar de Guilherme Palmeira explicações sobre o envolvimento do assessor parlamentar Carlos Abraão, que trabalha no gabinete do senador, na apresentação das emendas superfaturadas. Essas emendas teriam beneficiado a empreiteira Sérvia. “Tem que cobrar com muita clareza”, afirmou. Por outro lado, o candidato garantiu que, havendo indício de alguma irregularidade, cobraria explicações de quem quer que fosse. “Qualquer indicativo de comportamento equivocado, a pessoa responsável terá de ser responsabilizada”, afirmou. (AJB)